



# Fotoclube Paraty

Idealização:



Apoiadores e parceiros:



Realização:



# Além do Foco



# ROBERT CAPA

## (Hungria, 1913-1954)

Robert Capa, fotógrafo húngaro, de nome verdadeiro Endre Ernő Friedmann, foi um dos mais célebres fotógrafos de guerra da história. Capa cobriu os mais importantes conflitos da primeira metade do século XX: a Guerra Civil Espanhola, a Segunda Guerra Sino-Japonesa e a Segunda Guerra Mundial.

Em 1934 encontrou Gerda Taro, e no ano seguinte ambos criam o personagem Robert Capa, repórter mítico de nacionalidade estado-unidense, pelo que Endre Friedmann se declara associado a Gerda Taro, sua primeira namorada, também fotógrafa-produtora

O nome do repórter Robert Capa rapidamente fica célebre, mas logo se descobre que ele se serve de um pseudônimo. Em 1936, Capa e Gerda Taro partem em reportagem para o meio da Guerra Civil Espanhola, onde Gerda encontra a morte no ano seguinte.

Capa morreu na Guerra da Indochina, em 25 de maio de 1954, ao pisar uma mina terrestre. Seu corpo foi encontrado com as pernas dilaceradas. A câmera permanecia entre suas mãos.









# GERDA TARO

(Alemanha, 1911-1937)

Uma das mulheres mais fortes na fotografia é a alemã Gerda Taro. Ela é considerada uma das primeiras fotojornalistas a cobrir guerras.

A história de Taro começa com a sua luta contra o nazismo, filha de judeus, ela acaba se mudando para Paris após o fortalecimento do antissemitismo na Alemanha. Foi quando conheceu Capa e Seymour, e juntos construíram uma das histórias mais bonitas da fotografia.

Foi por causa da ajuda de Taro e sua grande desenvoltura que Capa ganhou nome e tornou-se um dos fotógrafos de guerra mais procurado pelas revistas. A fotógrafa era quem, praticamente, vendia as fotografias de Capa, em troca, ele a ensinou a fotografar.

Gerda Taro faleceu aos 26 anos enquanto cobria a batalha de Brunete, em 1937, com a companhia do jornalista Ted Allan. Ela foi a primeira fotógrafa a morrer em uma guerra. Um tanque de guerra a atingiu.









# MASAO YAMAMOTO

(Japão, 1957)

As lentes de Masao Yamamoto exploram, sobretudo, a natureza e a maneira como os seres se relacionam com ela. Registram, também, a memória e o tempo, com ênfase no ordinário, que em sua obra acaba se revelando algo de máxima importância.

Como destaca o galerista Marcelo Guarnieri, as imagens do fotógrafo têm seu tempo dilatado. “Masao constrói um álbum a partir de personagens e de cenas de uma memória coletiva. Em sua obra, o envelhecimento é sempre provocado. É um pouco deste universo que está exposto na galeria”, acrescenta.

Masao Yamamoto vive no Japão. Inicialmente, dedicou-se à pintura, mas desde 1975 utiliza a fotografia como ponto de partida de sua pesquisa. Seu trabalho é caracterizado pelo uso da imagem como um objeto ou como algo que expande através do espaço onde ocupa, como um haikai visual.















# GERARDO MONTIEL KLINT

(México, 1968)

GERARDO MONTIEL KLINT, Desenhista Industrial pela Universidade Iberoamericana, fotógrafo, professor, curador e colunista especialmente interessado em confrontar a imagem fotográfica como fenômeno de transição ideológica e suas repercussões no imaginário público. A sua atividade profissional, sempre em torno da fotografia e da imagem contemporânea, oscila entre exposições da sua obra, curadoria e produção teórica.

[Arte Fotografia Contemporanea](#)  
[Contemporary photography | Gerardo Montiel Klint | México](#)



**PLACES**

**CANADÁ, 2003**

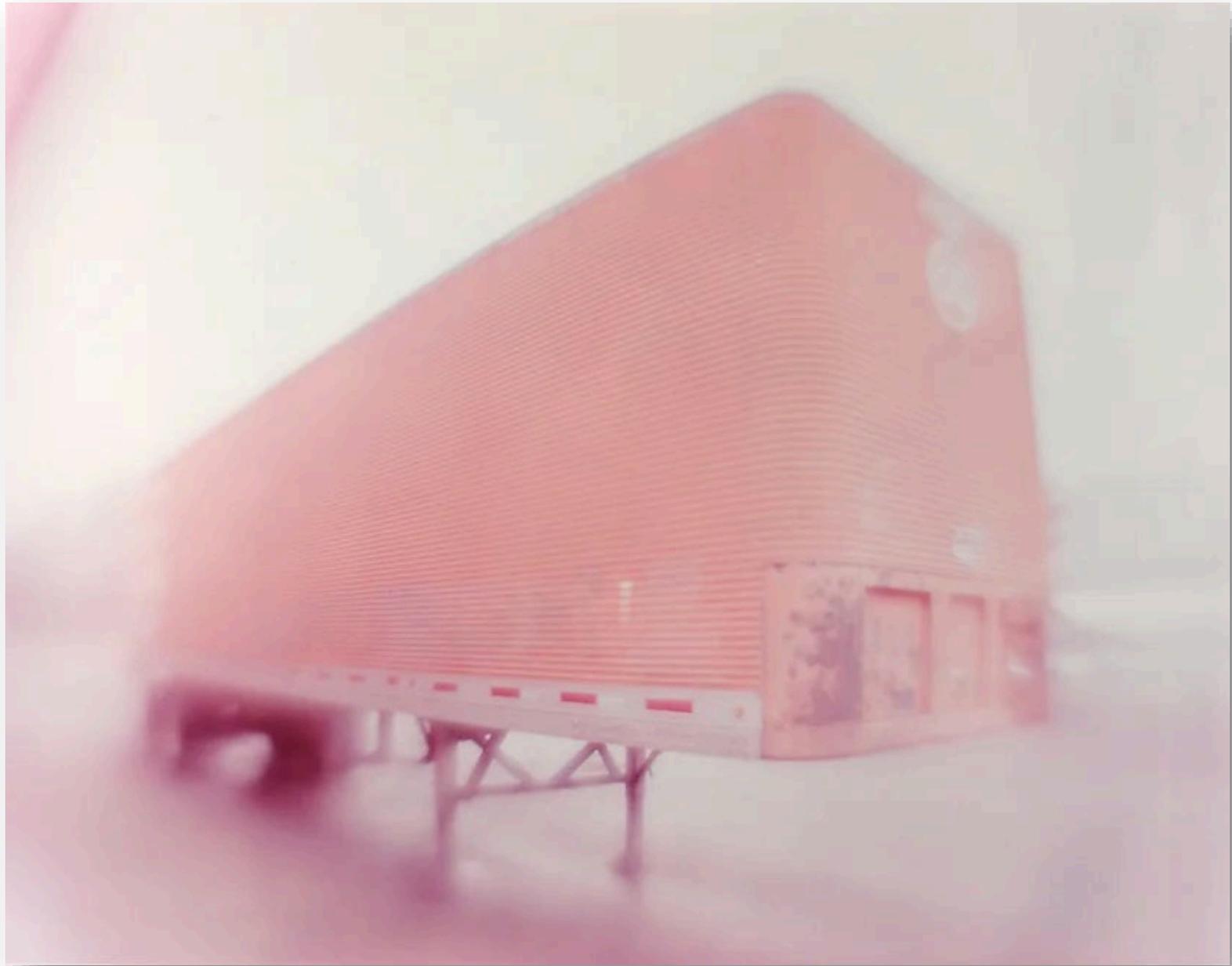




















# JOANA CHOUMALI

(Costa do Marfim, 1974)

A artista marfinense Joana Choumali sobrepõe as suas fotografias da vida quotidiana na África com recortes de imagens, amostras de tecido e costuras.

Trabalhou com publicidade antes de se concentrar nas artes plásticas. Ela já expôs em toda a África, Ásia, Europa e EUA e participou de exposições no Victoria and Albert Museum, em Londres e no Zeitz Museum of Contemporary Art, na Cidade do Cabo.

Em 2019, fez história ao tornar-se a primeira africana a ganhar o Prix Pictet, prestigiado prêmio de fotografia documental, pela série *Ça va aller* (Vai ficar tudo bem), com elementos mais surreais aplicados à mãe.

Choumali celebra e revigora as culturas que a rodeiam.

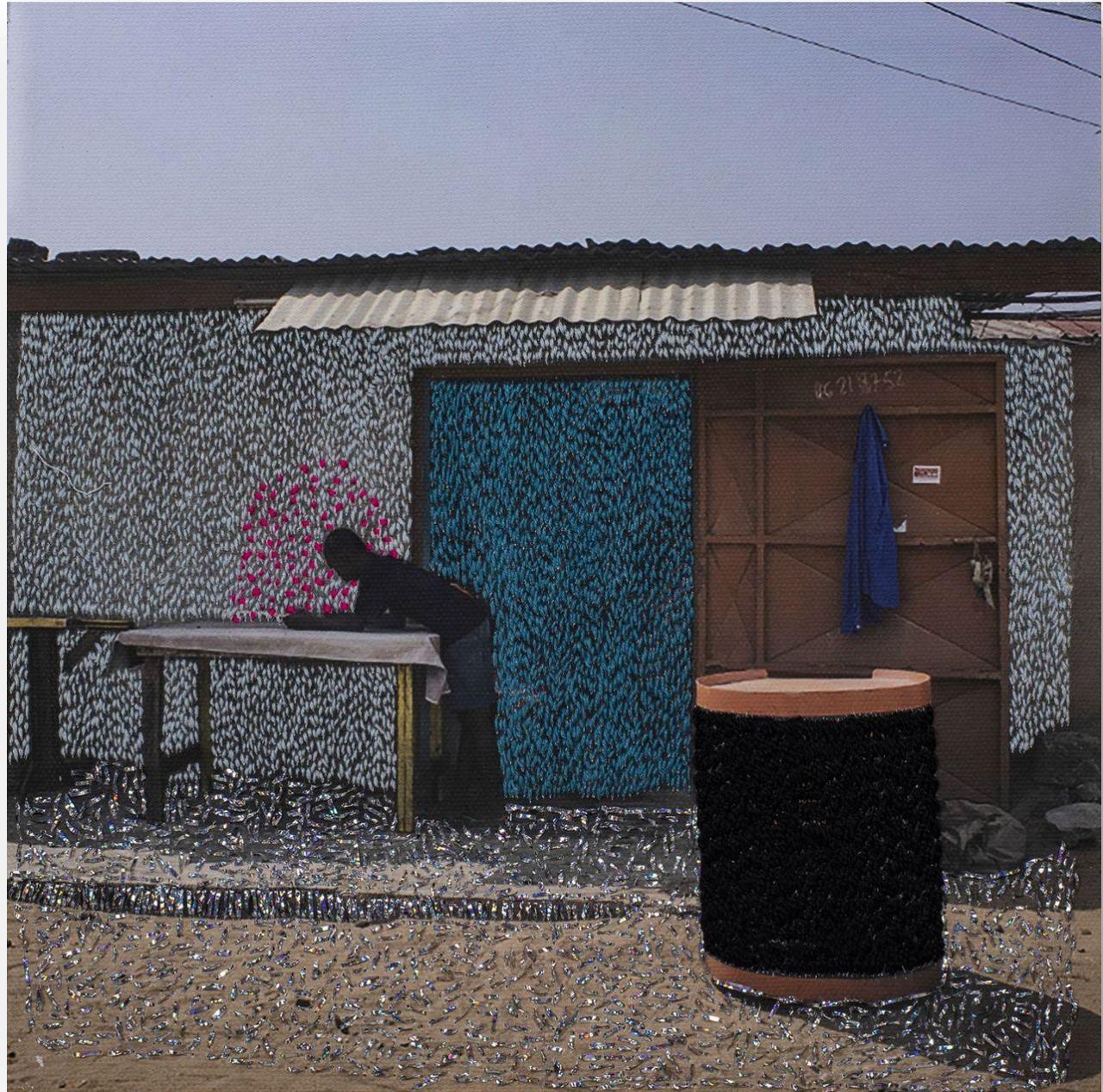


# ÇA VA ALLER

*(Vai ficar tudo bem)*

Após o ataque terrorista de 2016 à estância balnear de Grand Bassam, na Costa do Marfim, Joana Choumali quis documentar a “melancolia” que testemunhou num local que sempre associou a memórias felizes.

*Ça va aller* reflete a sua opinião de que os marfinenses "não discutem as suas questões psicológicas", tornando mais difícil a cura de traumas.





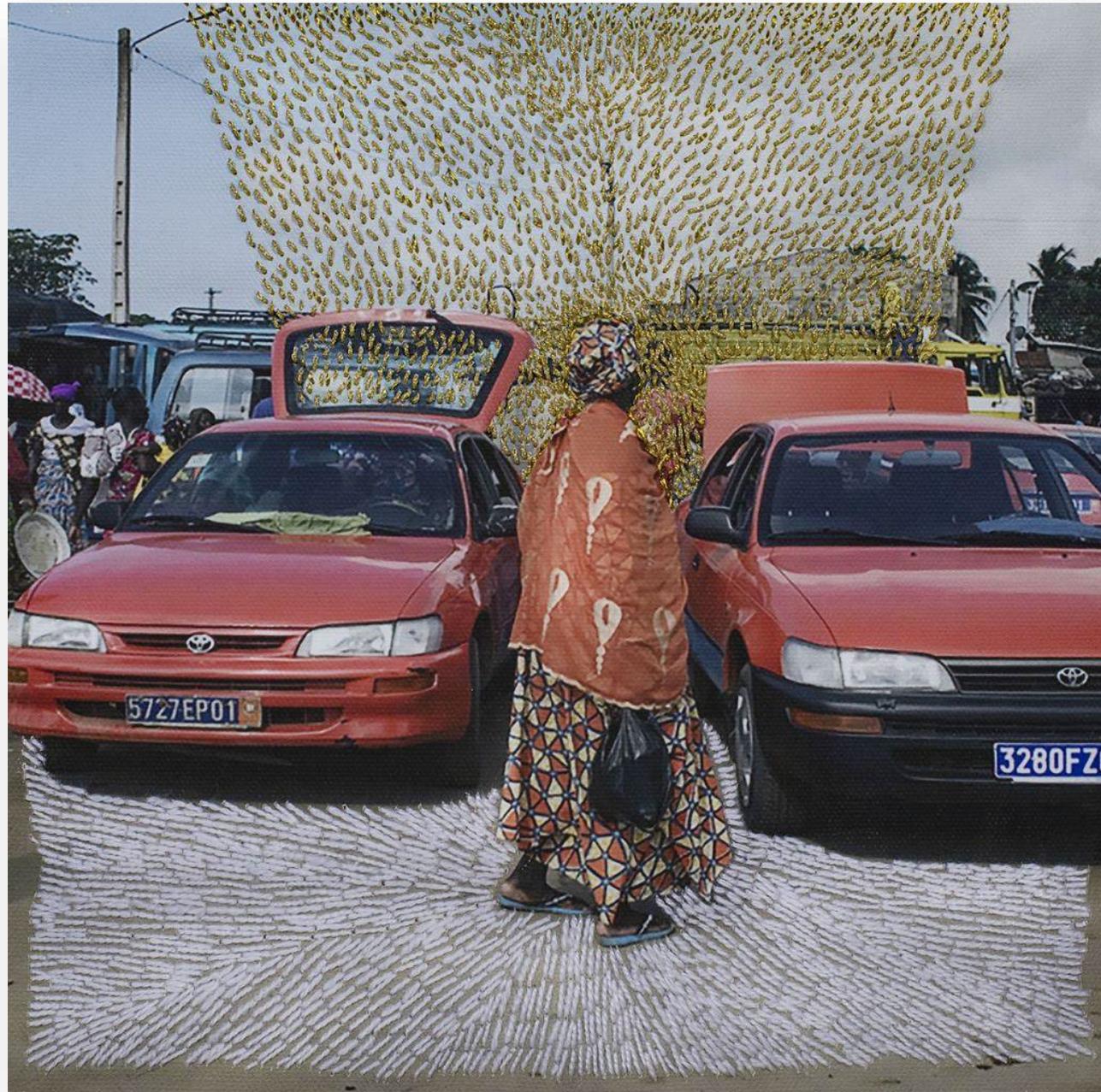




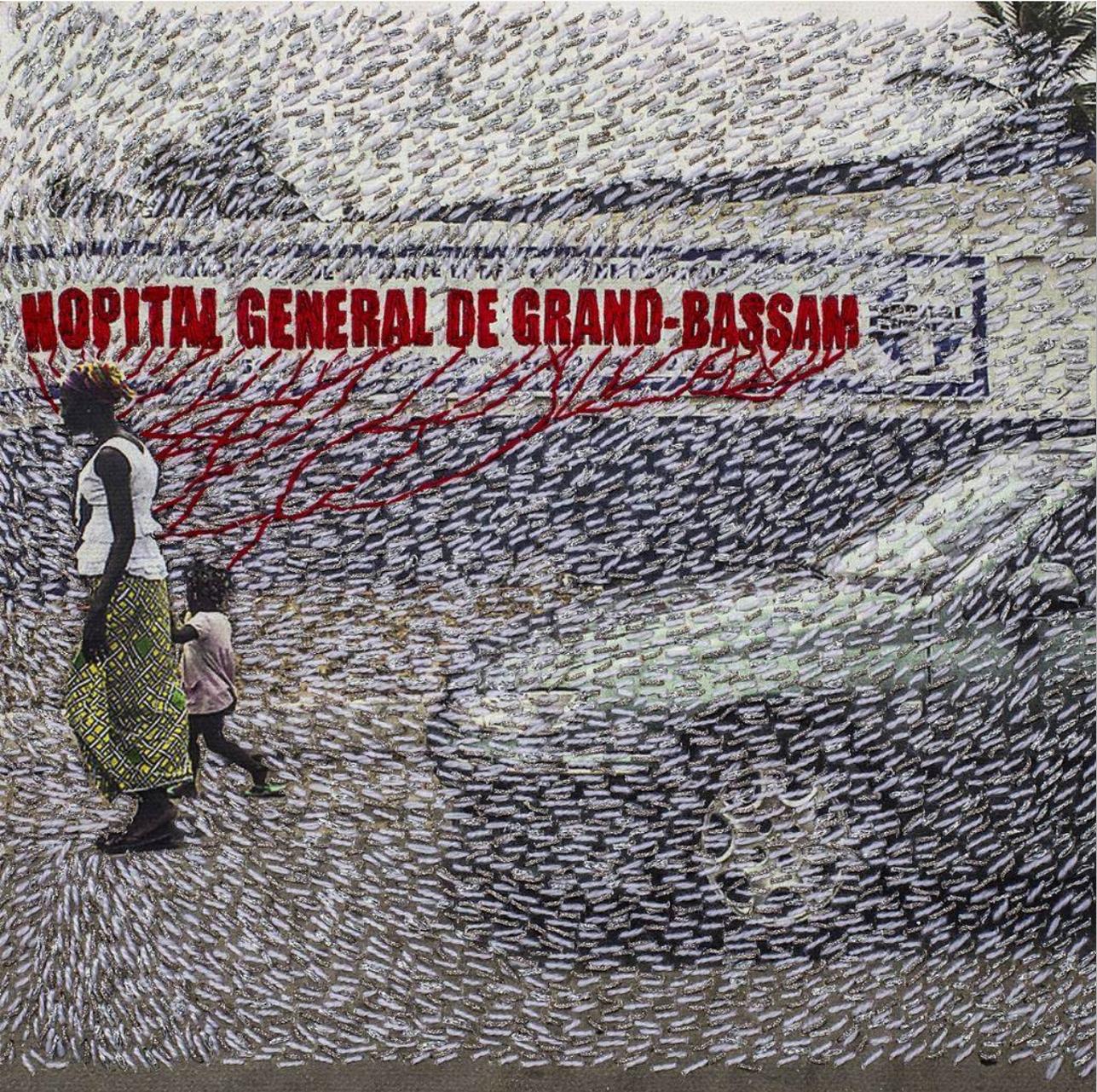


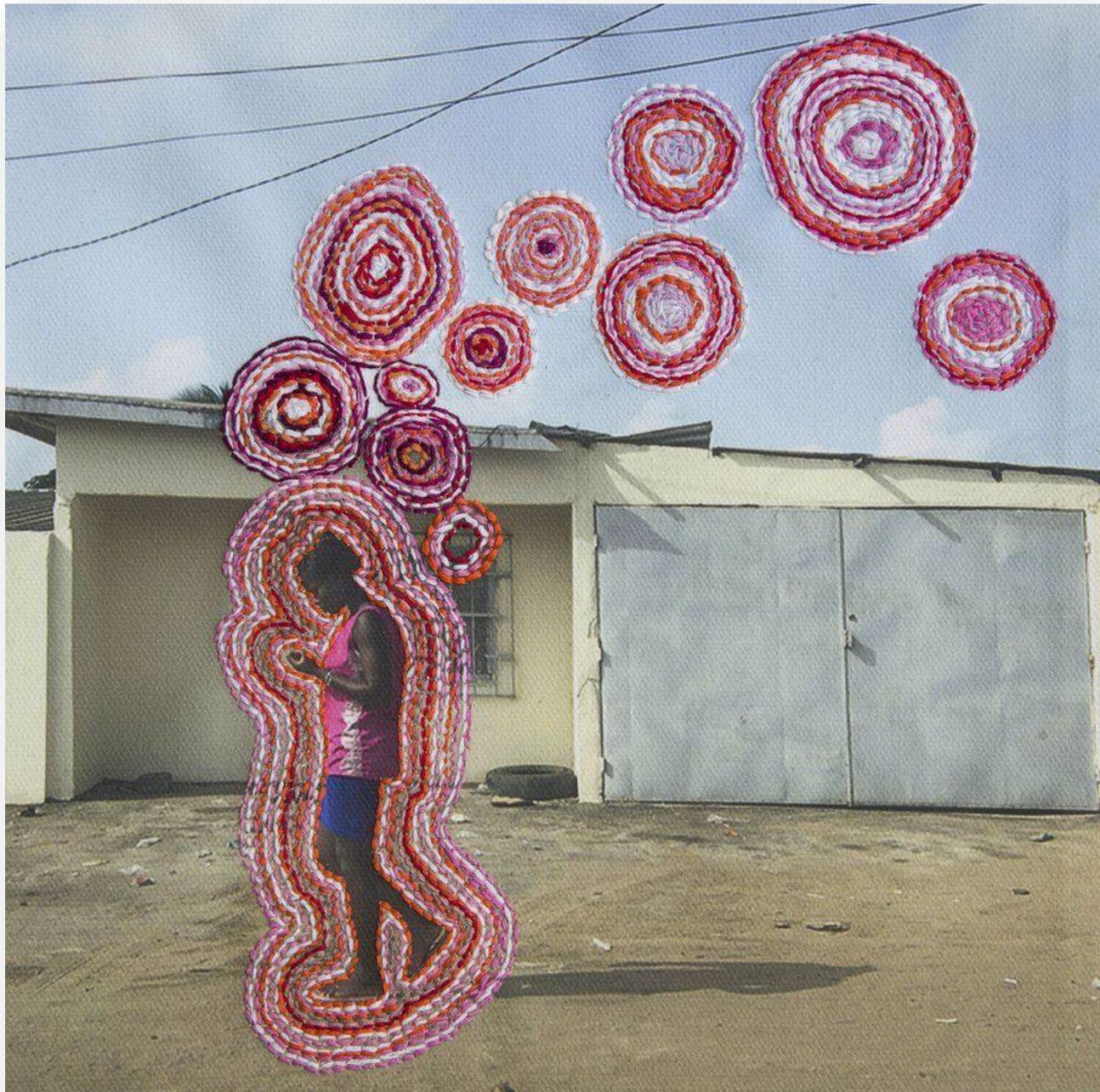












# ROBERTA PISCO

(Brasil, 1982)

Roberta Pisco é fotógrafa e artista visual. Carioca, radicada em Paraty, seu trabalho autoral transita entre a crítica política e a delicadeza do feminino.

Ao lado do fotógrafo Guido Nietmann, é sócia-diretora da Fotos Incríveis e cofundadora do projeto Eu Amo Paraty.

Em fevereiro de 2023, participou da Mostra Livre de Fotografia da Casa Foto Arte, no Rio de Janeiro. Já teve 2 trabalhos selecionados pela A Casa Revista: “Paraísos Artificiais” e “Reflexos”, realizado em parceria com o fotógrafo Guido Nietmann.

“Reflexos” também ficou em exposição de maio a novembro de 2023 no Memorial do Paço Municipal de Paraty, que abriga agora seu mais novo trabalho: “Cale-se”, integrando a exposição coletiva "As Pagus de Paraty", até fevereiro de 2024.



**MAREIA**

ILHA ANCHIETA, 2023



















